

SAEB e ENEM 2019-2021: Impactos da pandemia no Ensino Médio no Brasil e no Rio Grande do Sul – RS

 **Claucida Silva de Oliveira Lima**¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, UFRS, Brasil

 **Márcia Finimundi Nóbile**²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, UFRS, Brasil

Resumo

Mesmo tendo passado, a pandemia da Covid-19 impactou a Educação Básica no Brasil e é preciso metrificar quais aspectos foram mais prejudicados, a partir de análises comparativas das avaliações de proficiência realizadas antes e após a crise humanitária. As provas do Saeb, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e do Enem, Exame Nacional do Ensino Médio, realizadas em 2019 e 2021 registram dados importantes para o mapeamento dos pontos que ficaram mais fragilizados no Ensino Médio. Este sistema de avaliação em massa tem por objetivo, classificar o padrão de qualidade do ensino ofertado aos alunos pelas instituições. O objetivo do presente estudo foi analisar os resultados divulgados pelo Saeb e Enem ocorridos nos anos de 2019 e 2021, com o intuito de identificar como o período pandêmico afetou o processo de ensino e aprendizagem em âmbito nacional em comparação ao estado do Rio Grande do Sul. A partir dos Relatórios de Resultados do Saeb e Enem é possível dimensionar como os estudantes do Ensino Médio têm sido preparados no aspecto educacional para se posicionar no mundo.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação. Avaliação Sistemática. Pandemia.

SAEB and ENEM 2019-2021: Impacts of the pandemic on high school in Brazil and Rio Grande do Sul – RS

Abstract

Even though the COVID-19 pandemic has passed, it has impacted Basic Education in Brazil and it is necessary to measure which aspects were most affected, based on comparative analyses of proficiency assessments carried out before and after the humanitarian crisis. The Saeb (National System for the Assessment of Basic Education) and Enem (National High School Exam) tests, carried out in 2019 and 2021, record important data for mapping the points that have become most fragile in High School. This mass assessment system aims to classify the quality standard of education offered to students by institutions. The objective of this study was to analyze the results released by Saeb and Enem in 2019 and 2021, with the aim of identifying how the pandemic period affected the teaching and learning process at a national level compared to the state of Rio Grande do Sul. Based on the Saeb and Enem Results Reports, it is possible to measure how High School students have been prepared in the educational aspect to position themselves in the world.

Keywords: High School. Education. Systemic Assessment. Pandemic.

1 Introdução

As avaliações educacionais são comuns no calendário escolar e norteiam o trabalho pedagógico através de apontamentos precisos das classificações dos índices de desempenho dos estudantes, sejam eles crianças ou adolescentes. Elas também são importantes registros para fundamentar comparações em relação aos impactos causados pela pandemia de Covid-19 na aprendizagem dos alunos de ensino médio, pauta que se torna importante e requer debate e estudos para que se pense na necessidade de elaboração de políticas educacionais que visem garantir a qualidade do ensino ofertado no país.

O SAEB, ou Sistema de Avaliação da Educação Básica, foi criado em 1990 com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino nas escolas públicas do Brasil. Ele realiza avaliações periódicas para medir o desempenho dos alunos em diferentes níveis de ensino, contribuindo para a formulação de políticas educacionais. Fernandez (2020) fez uma análise do SAEB e conclui que “O Brasil possui hoje um sistema de avaliação da educação básica que, sem exagero, poderia ser classificado entre os melhores do mundo.” Este estudo propõe-se a utilizar os resultados gerados por esse bem avaliado para identificar como o período pandêmico afetou o processo de ensino e aprendizagem em âmbito nacional em comparação ao estado do Rio Grande do Sul.

Para Mortimore (1998) a escola é considerada uma instituição eficaz quando ela possibilita aos seus alunos melhora e evolução no desempenho ao longo do tempo. O Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) compreende essa consideração, e por isso define os níveis de eficácia e dificuldades escolares utilizando sete aspectos principais de acordo com o que está disposto na portaria 267 de 2023 do Inep, sendo eles: atendimento escolar, ensino e aprendizagem, investimento, profissionais da educação, gestão, equidade e cidadania, direitos humanos e valores.

Considerando que o objetivo central das escolas seja a busca pela qualidade e que os valores de igualdade estejam sempre sob perspectiva, pode-se entender que a meta das políticas públicas voltadas para o ensino médio focadas em indicadores educacionais ocasiona a melhoria de desempenho dos estudantes (Moraes *et al.*, 2021). O INEP é o órgão responsável por aplicar avaliações regularmente nas escolas de todo o país e gerar os dados necessários para que os profissionais da educação e os legisladores entendam quais são os quantitativos em relação à proficiência dos alunos (Saviani, 2012).

Segundo Prestes (2016) no Rio Grande do Sul o que se percebe é que ao longo dos anos, à medida que as escolas iam sendo avaliadas, o estado que era classificado como superior à média brasileira não evoluiu dentro da média geral, que é o desempenho apresentado pelas escolas públicas e privadas, conjuntamente. Assim, acabou perdendo posições no ranking brasileiro das escolas públicas, enquanto as privadas demonstraram melhoria de desempenho. Além disso, em relação à proficiência dos alunos, já foram propostas diversas estratégias para reverter o baixo desempenho, especialmente quando se fala em políticas públicas de educação (p. 14).

É unânime entre os educadores o conceito de que outros fatores extraescolares também estão associados aos resultados obtidos. Os aspectos familiares, as relações sociais dos alunos, o grau de escolaridade dos pais, nível socioeconômico, racial, infraestrutura das instituições de ensino, formação e experiência dos professores, idade e motivação do aluno também afetam consideravelmente o desempenho dos adolescentes do ensino médio nas avaliações Terra et al. (2012). Os testes padronizados de língua portuguesa e matemática estabelecem uma medida dos conhecimentos e habilidades dos alunos para ler e resolver problemas. Para Hanushek (2002) é importante que haja atuação governamental na padronização e regulação da qualidade do sistema de ensino. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar os resultados divulgados pelo Saeb e Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) ocorridos nos anos de 2019 e 2021 com o intuito de identificar como o período pandêmico afetou o processo de ensino aprendizagem em âmbito nacional em relação ao estado do Rio Grande do Sul.

2 O Ensino Médio e o período pandêmico no Rio Grande do Sul

Todos os debates que envolvem os rumos da educação brasileira, tomaram novas perspectivas a partir da realidade da pandemia em 2019, para Moraes et al. (2021) foi um período desafiador para a educação e que provavelmente, mudou definitivamente a forma de ensinar em muitas instituições de ensino. Por mais que a pandemia tenha apontado discrepâncias sociais relevantes que destacam o contraste entre os níveis de aprendizagem dos alunos, talvez ainda tenha um cenário animador a ser construído no Brasil por meio de implementação de políticas educacionais que garantem igualdade de acesso às ferramentas de ensino para todos os alunos, em um país que menos da metade da população possui acesso à internet em casa (Moraes et al., 2021, p. 644).

Segundo Prestes (2016) alguns critérios que envolvem a estrutura familiar devem ser observados nos alunos do Rio Grande do Sul para avaliá-los, e as análises evidenciam que alunos com ambos os pais vivendo juntos, demonstram melhor desempenho nas avaliações do que alunos com pais separados, além da importância que a família do estudante dá aos estudos e o quanto os incentiva a se dedicar que é responsável por uma melhora de 10% nos resultados deles (Prestes, 2016).

Entretanto, tais fatores demonstram que apesar de avaliações como Saeb e Enem serem importantes para nortear a educação em relação aos seus pontos fortes e suas fragilidades, elas não abarcam as subjetividades socioeconômicas dos alunos, que segundo a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) Brasil e Ibope (2020) são cruciais para a permanência e bom desempenho dos alunos. No período que marca o fim da pandemia, os dados mostram que os resultados das avaliações tiveram declínio, sendo consequência da falta de acessibilidade de grande parte dos brasileiros às tecnologias que foram utilizadas no período pandêmico para manter as aulas e o contato com os estudantes. Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) publicados em 2020 revelaram que 9% dos estudantes brasileiros não estavam participando das aulas remotas e nem realizando as atividades propostas pelas escolas, o que equivale a cerca de 4 milhões de crianças e adolescentes. (UNICEF Brasil, 2020, p.21)

Sendo assim, a disparidade observada entre os resultados dos alunos, se deve às características muito mais pessoais do que das escolas em si. O que exige ainda mais atenção do poder público, já que a diferença entre resultados de alunos em situação de vulnerabilidade social e alunos das redes privadas de ensino foi agravada pela pandemia e pode causar um verdadeiro abismo social se não corrigido nos próximos anos (Moraes et al., 2021, p. 645). Em dados da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, ciência e cultura) publicados em 2020, o impacto na educação das crianças e adolescentes por causa do isolamento social e pelo distanciamento impostos para conter a pandemia de Covid-19 é sem precedentes e precisa ser revertido com o maior empenho possível por parte dos governantes e setores responsáveis pela educação.

Os desafios para nivelar a educação do país e possibilitar a todos os adolescentes que estão no ensino médio perspectivas de futuro nas universidades do país depende da forma como serão combatidas as desigualdades que se agravaram na pandemia. Para Moraes et al., (2021, p. 652) algumas intervenções fariam grande diferença para diminuir esse contraste:

Os caminhos para conciliar as necessidades educacionais discutidas com as dificuldades sociais apontadas nesta seção incluem: (i) políticas de inclusão digital, com acesso à internet e recursos digitais, como computadores ou tablets para os alunos; (ii) apoio a carreira docente, qualificando os professores para ensino online; (iii) convênios com empresas e órgãos públicos com expertise em desenvolvimento de conteúdo digital.

O Rio Grande do Sul tem conseguido se reposicionar como educação de excelência segundo os resultados atuais do Enem e do Saeb, depois de um período de declínio, o que serve como exemplo para outros estados de que é possível retomar uma posição de qualidade na educação pública através de trabalho, investimento e atenção aos pontos que exigem maior dedicação.

3 Metodologia

Este estudo utilizou uma abordagem exploratória de natureza mista ao combinar elementos de pesquisa qualitativa e quantitativa. De acordo com Gil (2008, p. 27), o uso da pesquisa exploratória justifica-se no entendimento de que essas são “desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, realizando pesquisas bibliográficas para o melhor entendimento do objeto de estudo. A análise qualitativa se concentrará na avaliação de estudos, pesquisas e documentos governamentais relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, assim como nos resultados pré e intra-pandêmico da Covid-19. Para tanto, os dados quantitativos serão obtidos através da análise documental dos Relatório de Resultados do Saeb e do Enem dos anos de 2019 e 2021, abrangendo apenas o 3º e 4º anos do Ensino Médio Tradicional, que chamaremos neste trabalho de EMT, e Ensino Médio Integrado, que será chamado de EMI.

Além disso, para alcançar os objetivos deste estudo, apresentam-se apenas dados das médias nacionais e do estado do Rio Grande do Sul com o propósito de realizar uma análise focalizada. Será necessário identificar outros fatores além das médias de proficiência para uma compreensão mais completa de condições socioeconômicas que influenciaram os resultados do ensino médio remoto durante a pandemia. A escolha dos relatórios de 2019 se justifica pelo fato de preceder a pandemia, permitindo a análise das implicações imediatas presentes nos dados do Saeb e do Enem em comparação com os relatórios divulgados em 2021, realizado durante a pandemia.

Como complementação dos dados fornecidos pelo Saeb, iremos apresentar alguns resultados divulgados pelo Enem nos anos de 2019 e 2021 a fim de realizar

uma análise mais aprofundada em relação ao desempenho dos participantes da prova. Conforme evidenciado anteriormente, a utilização dos dados relativos ao Enem se justifica pelo fato de que esta prova, além de ser o meio de ingresso às universidades públicas, também tem o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao final do ciclo de escolaridade básica.

4 Resultados e Discussão

A Portaria Inep, nº 366, de 29 de abril de 2019, estabeleceu novas diretrizes em relação a definição da população a ser avaliada pelo Saeb dividindo-a em dois grupos, sendo eles a população alvo e a população referência. A população alvo diz respeito à população que o estudo ou pesquisa pretende alcançar em sua totalidade. Por outro lado, a população de referência é aquela em que o estudo ou a pesquisa irá cobrir de fato com o intuito de identificar de maneira clara todos os seus membros, seja de forma amostral ou censitária (Saeb, 2019).

Com isso, a população alvo devido à complexidade e abrangência da aplicação da prova do Saeb tem a função de nortear a pesquisa para o alcance da população de referência (Saeb, 2019). De forma análoga, a abrangência de aplicação do Saeb 2021 seguiu as mesmas diretrizes estabelecidas através da publicação da Portaria nº 250, de 5 de julho de 2021 (Brasil, 2021).

Ademais, os critérios estabelecidos para definição da população alvo incluem tanto escolas públicas quanto privadas, localizadas em zonas urbanas ou rurais. Em relação ao número de matrículas, o Inep considera passível de participarem da avaliação as escolas que possuem ao menos dez estudantes nas turmas alvo da prova, 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª e 4ª série do Ensino Médio (Saeb, 2019). Torna-se relevante evidenciar que a população de referência considerada pelo Saeb 2019 e 2021 é constituída pelo conjunto de instituições, redes, sistemas e escolas de acordo com as informações de autodeclaração inseridas no Censo Escolar de Educação Básica 2019 e 2021, respectivamente (Saeb, 2021). Além disso, as “turmas multisseriadas, de correção de fluxo, de Educação Especial Exclusiva, de Educação de Jovens e Adultos, de Ensino Médio Normal/Magistério, bem como escolas indígenas que não ministravam o ensino em Língua Portuguesa” (Saeb, p. 35, 2019) foram excluídas.

A Tabela 1 indica o alcance nacional do Saeb 2019, segundo a população de referência e apresenta a abrangência nacional do Saeb 2021, segundo a população de referência.

Tabela 1. Abrangência Nacional do Saeb de acordo com a população de referência por série avaliada, escola, total e percentual no ano de 2019 e 2021

Etapa	Estudantes da População de Referência	Estudantes Previstos	Estudantes Presentes	Escolas da População de Referência	Escolas Previstas	Escolas Participantes
EMT (2019)	2.033.271	1.850.283	1.402.197	24.750	19.001	18.830
EMI (2019)	150.151	168.232	114.798	1.557	1.564	1.522
Total (2019)	2.183.422	2.018.515	1.516.995	25.821	20.083	19.874
Percentual (2019)	100%	92,45%	69,48%	100%	77,78%	76,97%
EMT (2021)	1.891.624	2.088.310	1.282.222	26.067	19.940	18.863
EMI (2021)	-	200.437	102.223	-	1.864	1.627
Total (2021)	-	2.288.747	1.384.445	-	21.804	20.491
Percentual (2021)	100%	120,99%	73,19%	100%	83,65%	78,61%

Fonte: Saeb (2019) Adaptado

É importante evidenciar que o relatório divulgado no ano de 2021 não apresentou o quantitativo separado para o EMT e o EMI em relação aos números e escolas previstas, apenas o valor total para as duas categorias.

Na Tabela 3, serão exibidos os valores médios de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, extraídos para as etapas de ensino e anos específicos já detalhados neste estudo, tanto para o Brasil quanto para o Rio Grande do Sul. Além disso, serão indicados os níveis correspondentes a cada pontuação média de proficiência, levando em consideração o ano, a etapa de ensino e a disciplina, já que o Inep estabelece um padrão de proficiência para cada um desses elementos. Entretanto, os valores apresentados pelos relatórios de 2019 e 2021 não distinguiram a proficiência média obtida pelos alunos do Ensino Médio Tradicional em relação aos alunos de Ensino Médio Integrado para cada Unidade da Federação. Dessa forma, a Tabela 2 indicará apenas os valores, conforme apresentados pelos relatórios, em relação ao EMT.

Tabela 2. Proficiência média em Língua Portuguesa e Matemática referentes a 2019 e 2021 para os anos EMR e EMI – Média Brasil e Rio Grande do Sul

Ano	Etapa	Disciplina	Média Brasil	Média RS	Nível	
2019	EMT	Língua Portuguesa	278,4	289,3	3	3
		Matemática	279,8	291	3	3
2021	EMT	Língua Portuguesa	275,9	285	3	3
		Matemática	272,1	281	2	3

Fonte: Saeb (2019) e Saeb (2021) Adaptado

O Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) é outro indicador importante de ser analisado já que foi criado pelo INEP com o intuito de identificar desigualdades sociais na educação. A cada realização do Saeb, o INSE é construído a partir de dados coletados através das respostas obtidas pela aplicação do Questionário do Aluno que busca identificar o nível de escolaridade dos pais bem como a realidade social das famílias e a posse de bens (Inep, 2023). No ano de 2019, a base de dados dos questionários respondidos corresponde a um total de 7.600.685 estudantes (Saeb, 2019). Já em 2021, esse valor subiu para 7.906.507 (Saeb, 2021). A Tabela 3 indica os valores de média do INSE, ponderado por peso dos estudantes, para o Brasil e o Rio Grande do Sul nos anos de 2019 e 2021.

Tabela 3. Valores do INSE atingidos a nível Brasil e Rio Grande do Sul nos anos 2019 e 2021

Ano	INSE – Brasil	INSE – Rio Grande do Sul
2019	5,00	5,46
2021	5,05	5,5

Fonte: Saeb (2019) e Saeb (2021) Adaptado

Além disso, o Saeb 2021 passou por alterações significativas, uma vez que seu foco deixou de se concentrar exclusivamente no cumprimento das metas estabelecidas para o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), tornando-se também o documento encarregado de evidenciar o impacto da pandemia na aprendizagem dos estudantes. A primeira seção do relatório de 2021 foi dedicada a descrever as condições do processo de ensino-aprendizagem em todo o país.

Com isso, no relatório do Saeb 2021, diferentemente de todos os anos anteriores, uma seção temática intitulada "Sobre a pandemia de Covid-19" foi acrescentada, coletando informações sobre os recursos de aprendizagem fornecidos tanto pela escola quanto em casa durante o período de ensino remoto, bem como sobre de que maneira o distanciamento social afetou o processo educacional desses jovens. Nesse contexto, introduziu a proposta de um indicador de suporte destinado a avaliar a qualidade do ensino remoto em termos de adequação e disponibilidade de acesso à internet e equipamentos, uso de programas de comunicação, disponibilidade

de materiais educacionais, suporte de professores, colegas e familiares, percepção dos estudantes em relação à compreensão do conteúdo e disponibilidade de um ambiente adequado para acompanhar as aulas.

Este indicador foi estratificado em diferentes níveis, incluindo muito baixo, baixo, alto, muito alto e branco/nulo, com base na porcentagem das respostas dos alunos. A progressão lógica desse indicador indica que, nos níveis mais baixos, os alunos receberam pouco apoio educacional, enquanto nos níveis mais altos, eles receberam maior auxílio, culminando no nível muito alto. A Tabela 4 apresenta os níveis do indicador de suporte para o estudo remoto, em percentual, específicos para o estado do Rio Grande do Sul. É importante observar que, para as Unidades da Federação, não houve publicação do indicador por etapas de ensino.

Tabela 4. Nível do indicador de suporte para estudo remoto, em percentual, para o estado do Rio Grande do Sul em 2021

Muito Baixo	Baixo	Alto	Muito Alto	Branco/Nulo
9,2 %	24,7 %	38,7 %	24,7 %	2,8 %

Fonte: Saeb (2021) Adaptado

Já em relação à média do indicador de suporte em âmbito nacional, foi divulgado os percentuais de cada etapa do ensino, conforme apresentado pela Tabela 5. Contudo, o relatório apresentou os valores de maneira conjunta para o EMT e EMI.

Tabela 5. Nível do indicador de suporte para estudo remoto, em percentual, para todo Brasil em 2021 referentes ao EMT e EMI

Etapa	Muito Baixo	Baixo	Alto	Muito Alto	Branco/Nulo
EMT/EMI	12,9 %	37,9 %	33 %	13,3 %	2,7 %

Fonte: Saeb (2021) Adaptado

Em relação aos dados divulgados pelo Enem, este estudo irá abordar apenas o número de inscritos e o desempenho em cada disciplina nos anos de 2019 e 2021 uma vez que o seu foco principal é analisar o impacto causado pela pandemia da Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem nos estudantes das séries finais do Ensino Médio. Dessa forma, a Tabela 6 apresenta o número de inscritos e de concluintes nos anos de 2019 e 2021 em relação ao Brasil e ao estado do Rio Grande do Sul. Segundo o Ministério da Educação, os concluintes são aqueles alunos que declararam no ato da inscrição que iriam concluir o Ensino Médio ainda naquele ano.

Tabela 6. O número de inscritos e de concluintes nos anos de 2019 e 2021

Ano	Número de Inscritos		Número de Concluintes	
	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
2019	5.095.270	218.763	1.465.895	61.794
2021	3.389.832	150.887	1.150.857	49.699

Fonte: ENEM (2019) e ENEM (2021) Adaptado

Já a Tabela 7 mostra a média das notas finais de cada disciplina tanto em relação aos valores atingidos pelo Brasil, quanto ao estado do Rio Grande do Sul referente ao ano de 2019 e 2021

Tabela 7. Média das notas finais de cada disciplina referente ao ano de 2019 e 2021

Disciplina	Média Brasil	Média RS
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (2019)	477,82	486,50
Ciências Humanas e suas Tecnologias (2019)	507,25	523,94
Linguagens, Códigos e suas tecnologias (2019)	520,52	534,02
Matemática (2019)	523,12	539,73
Redação (2019)	592,90	595,14
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (2021)	491,79	503,10
Ciências Humanas e suas Tecnologias (2021)	519,94	536,12
Linguagens, Códigos e suas tecnologias (2021)	502,56	517,51
Matemática (2021)	535,08	550,50
Redação (2021)	636,12	630,59

Fonte: ENEM (2019) e ENEM (2021) Adaptado

Em relação a população de estudantes é possível identificar que o EMT possui um número consideravelmente maior de alunos em relação ao EMI, conseqüentemente, esse padrão se estende para as escolas nos dois anos analisados indicando para uma possível justificativa de que os dados gerais apresentados pelo Saeb não foram distinguidos entre as duas categorias de Ensino Médio existentes no Brasil. Vale ressaltar que essa afirmação se trata de uma hipótese, uma vez que os relatórios não apresentaram justificativa para esse tratamento dos resultados.

Já no que diz respeito ao comparativo entre a população de referência, os dados mostram que houve redução de 13,36% em relação ao número de estudantes de 2019 para 2021. Contudo, houve aumento de 0,95% do número de escolas nesse quesito de um biênio para o outro. Esse aumento também foi perpetuado nos dados fornecidos quanto ao número de escolas previstas e participantes. Outro dado que chama atenção é referente a quantidade de alunos previstos ser 20,99% maior que a de estudantes da população de referência no ano de 2021. Apesar disso, os

estudantes presentes para a realização da prova representaram apenas 73,19% dessa população.

Dessa forma, podemos inferir que, embora o ano de 2021 foi marcado por aulas online devido a pandemia, mais 246 escolas de Ensino Médio se tornaram elegíveis para participarem do Saeb em relação a 2019. Com isso, era esperado que mais alunos participassem da prova, justificando o aumento considerável para o número de estudantes previstos. Contudo, isso não ocorreu uma vez que a prova do Saeb de 2021 não conseguiu atingir cerca de 40% dos estudantes previstos para o ano.

Sobre os pontos de proficiência média, é possível identificar que o estado do Rio Grande do Sul apresentou valores maiores em relação à média nacional nas duas disciplinas analisadas e nos dois anos de aplicação da prova. Para uma compreensão mais clara e objetiva das pontuações alcançadas através das notas de proficiência média, o Inep utiliza uma escala de proficiência que varia de 1 a 9. Dessa forma, é possível identificar se os alunos estão desenvolvendo novas competências de acordo com a escala em que estão inseridos, resultando em uma análise do ensino direcionada aos intervalos de pontuação alcançados.

Apesar de alcançar pontuações médias mais elevadas, a faixa de nível do estado do Rio Grande do Sul que não permaneceu consistente com a do Brasil foi referente ao ano de 2021 na disciplina de Matemática, conforme indicado pela Tabela 3, já que a média nacional atingiu apenas o nível 2 enquanto a do estado gaúcho permaneceu no nível 3. Vale destacar também que houve apenas essa mudança em relação ao nível das etapas e disciplinas analisadas do ano de 2019 para 2021. Além disso, é possível identificar que houve redução dos valores de proficiência média nas duas disciplinas ao comparar as duas avaliações. Apesar disso, apenas a mudança de nível já relatada foi observada.

Isso mostra que tanto os alunos em nível nacional, quanto os alunos gaúchos não conseguiram elevar o nível na escala proposta de um biênio para o outro continuando na mesma faixa ou caindo um nível. Além disso, entendemos que antes e durante o período pandêmico, mesmo atingindo médias superiores às nacionais, os alunos gaúchos obtiveram melhor aproveitamento em relação aos alunos brasileiros apenas na disciplina de Matemática.

Nos anos de 2019 e 2021, tanto em âmbito nacional quanto em relação ao estado gaúcho, no que se refere a disciplina de Língua Portuguesa, os estudantes eram capazes de identificar informações explícitas em diversos tipos de textos, reconhecer variantes linguísticas, estabelecer conexão entre os sentidos marcados

por conjunções, dentre outras atribuições. Contudo, em 2021, por terem regredido na disciplina de Matemática, a média dos estudantes nacionais indicaram que eles eram capazes de reconhecer coordenadas em planos cartesianos, o valor de uma função afim, progressão aritmética, dentre outras habilidades. Por outro lado, os estudantes gaúchos se encontravam em níveis mais avançado por terem desenvolvido mais competências ao incluírem no seu rol de aprendizado habilidades além das apresentadas pelos estudantes brasileiros como capacidade de determinar proporções, gráfico de setores, interpretar gráficos de funções quadráticas, dentre outras.

O processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Matemática durante o período da pandemia tem sido alvo de debate por pesquisadores de todo o país devido ao retrocesso no desempenho desta disciplina. Segundo Maia *et al.*, (2024) os professores relataram que a falta de conhecimento e proximidade com ferramentas tecnológicas foram as principais causas que prejudicaram diretamente o ensino em Matemática já que eles precisaram se adequar ao novo estilo de aula sem um treinamento prévio que os preparassem para a melhor execução do trabalho. Além disso, muitos professores relataram que, por não conseguirem elaborar aulas interativas, o engajamento dos alunos reduziu de maneira significativa considerando que os estudantes já possuíam dificuldade de aprendizado na disciplina em questão antes mesmo da ocorrência da pandemia.

Em relação ao INSE, a Tabela 4 mostra que o estado gaúcho apresenta média superior à do Brasil em relação aos dois biênios estudados e, além disso, o índice socioeconômico nacional e do Rio Grande do Sul aumentaram. Apesar disso, o índice brasileiro cresceu 0,05 enquanto o gaúcho aumentou 0,04. Com isso, podemos inferir que mesmo a qualidade de vidas das famílias dos estudantes do estado do Rio Grande do Sul não temo melhorado no mesmo nível em relação à média nacional, as condições de ensino e aprendizagem foram superiores.

Além disso, o indicador de suporte para estudo remoto indicou que cerca de 63,4% dos alunos do Ensino Médio no Estado do Rio Grande do Sul possuíram alto ou muito alto suporte durante a pandemia. Enquanto isso, apenas 46,6% dos estudantes brasileiros possuíram suporte alto ou muito alto no mesmo período. Isso indica que, apesar da melhoria socioeconômica das famílias brasileiras em geral, o país não conseguiu acompanhar o mesmo desenvolvimento em relação ao apoio ofertado aos estudantes durante o estudo remoto. Contudo, o estado do Rio Grande do Sul conseguiu conceder suporte educacional para mais da metade dos estudantes

indicando que este fator pode ter influenciado nas maiores médias de proficiência do estado em relação ao país.

Em relação aos dados publicados pelo Enem, podemos perceber que houve queda significativa em relação ao número de inscritos e de concluintes tanto em âmbito nacional quanto no estado gaúcho do ano de 2019 para o ano de 2021. Além disso, houve queda no número dos estudantes concluintes do Ensino Médio do estado do Rio Grande do Sul que participaram no Enem nos anos de 2019 e 2021 correspondente a 19,57%.

No que se refere às médias finais do Enem, podemos evidenciar que a disciplina de Redação foi a única em que a média nacional ficou à frente da média do estado gaúcho no ano de 2021 com uma diferença de apenas 5,53 pontos. Sobre as disciplinas abordadas pelo Saeb, Língua Portuguesa e Matemática, e pelo Enem, Linguagens, Códigos e suas tecnologias e Matemática, é importante evidenciar que o Rio Grande do Sul manteve médias superiores nas duas avaliações pelos dois anos, reafirmando as hipóteses já mencionadas. Além disso, de 2019 para 2021, o estado gaúcho conseguiu atingir médias maiores em todas as disciplinas enquanto que esse aumento não foi observado na disciplina de Linguagens, Códigos e suas tecnologias em âmbito nacional.

Os dados apresentados e analisados vão de encontro com as afirmações expostas por Prestes (2013) de que o estado do Rio Grande do Sul apresenta declínio em relação ao desempenho educacional dos estudantes em comparação com as médias nacionais. Isso pode ser justificado pela data de publicação do estudo que ocorreu antes da evolução mostrada neste estudo em relação ao ano de 2019 para o de 2021 mesmo com os desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Dessa forma, reafirmamos que o estado gaúcho tem demonstrado buscar por educação de qualidade e alto suporte aos alunos do Ensino Médio e os resultados podem ser vistos em provas oficiais como o Saeb e o Enem.

5 Considerações finais

O sistema educacional de todo o planeta foi comprometido devido ao isolamento social implementado como medida para conter e prevenir a propagação da doença causada pelo Covid-19. Dessa forma, os sujeitos envolvidos na educação básica de crianças e jovens, como professores, familiares e autoridades responsáveis, foram obrigados a passar por mudanças drásticas sem que houvesse planejamento e

preparação adequada para tal fim. Com isso, a transferência do ensino presencial para o remoto apresentou várias dificuldades que poderiam impactar profundamente o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos estudantes de todo o país.

Assim, este estudo fez uso de metodologia exploratória para investigar os principais impactos registrados pelo Saeb e Enem 2019 e 2021 em relação aos estudantes do Ensino Médio comparando as médias nacionais com as médias do estado do Rio Grande do Sul. Além disso, outros dados referentes ao nível socioeconômicos foram abordados para melhor compreensão e análise das dificuldades enfrentadas durante o intervalo de tempo retratado.

O objetivo geral do trabalho foi alcançado uma vez que realizou comparações e análises através das métricas apresentadas pelos relatórios das provas oficiais. Os resultados mostraram que o governo brasileiro esperava maior número de alunos participantes do Saeb em 2021 e isso não ocorreu, o que pode ter interferido nos resultados finais da avaliação. Por outro lado, nota-se que o Rio Grande do Sul obteve médias maiores em relação às médias nacionais no Saeb de 2019 a 2021 em todas as disciplinas analisadas. Além disso, a média nacional de 2021 para a disciplina de Matemática sofreu um grande decréscimo que culminou na queda do nível 3 para o 2 indicando que houve regressão do processo de ensino nesta disciplina.

As notas publicadas pelo Enem seguiram o mesmo padrão de médias maiores obtidas pelo Rio Grande do Sul em relação ao Brasil em todas as disciplinas menos a de Redação. Isso indica que mesmo com desafios a serem enfrentados, o estado gaúcho se mostrou capaz de manter o nível de educação superior ao nível nacional. Nesse cenário, é importante destacar que o indicador INSE mostrou que, apesar de o Rio Grande do Sul não ter apresentado aumento superior ao Brasil de 2019 para 2021, a média do estado continuou maior que a média nacional indicando que houve melhoria nos aspectos econômicos das famílias brasileiras e gaúchas. Por outro lado, o indicador de suporte de ensino remoto, desenvolvido apenas em 2021, afirmou que os estudantes gaúchos possuíram maior apoio educacional durante o período da pandemia em comparação aos alunos brasileiros. Com isso, é possível inferir que as altas médias atingidas pelo estado do Rio Grande do Sul nas provas do Saeb e do Enem podem estar associadas, além de outros fatores, a aspectos que envolvem as condições socioeconômicas das famílias, o auxílio de professores, colegas e familiares, o acesso facilitado às tecnologias digitais e à internet.

Assim, este estudo se destaca em sua relevância no que tange a necessidade de examinar e compreender o impacto causado pela pandemia da Covid-19 no ensino

básico brasileiro através das métricas divulgadas por avaliações oficiais como o Saeb e o Enem. As análises realizadas possibilitaram a coleta de informações que poderão embasar estudos futuros com o intuito de comparar os resultados e análises prévias dos períodos antes, durante e após pandemia no sistema educacional brasileiro.

Referências

BRASIL, diário oficial da união. PORTARIA Nº 267, DE 21 DE JUNHO DE 2023. Órgão: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-267-de-21-de-junho-de-2023-*-496076140. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Portaria nº 250, de 5 de julho de 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Portaria nº 366, de 29 de abril de 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5785>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FERNANDES, R.; GREMAUD, A. P. Avaliação educacional em larga escala e accountability: uma breve análise da experiência brasileira. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 1, p. 1103–1137, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.32023>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANUSHEK, Eric, A. **Publicly Provided Education.** Cambridge, MA 02138, February 2002. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w8799/w8799.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270pnadcontinua.html?edicao=28203&t=sobre>

INEP. **Sinopse Estatísticas do Exame Nacional de Ensino Médio 2019.** Brasília: Inep, 2020. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/xxxxxx>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

INEP. **Sinopse Estatísticas do Exame Nacional de Ensino Médio 2021.** Brasília: Inep, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2023). **Indicador de Nível Socioeconômico do Saeb disponível.** (INEP).

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/indicador-de-nivel-socioeconomico-do-saeb-disponivel> Acesso em: 15 de abril de 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2023). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb#:~:text=O%20Sistema%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da,interferir%20no%20desempenho%20do%20estudante> Acesso em: 15 de abril de 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2024). **Portal Educacional Estadual. (INPE)**. Disponível em: https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&NQUser=inepdata&NQPassword=Inep2014&PortalPath=%2Fshared%2FPainel%20Educacional%2F_portal%2FPainel%20Estadual Acesso em: 15 de abril de 2024.

MACHADO, Higor. **Saeb: como funciona a maior avaliação da educação brasileira?** 2023. Disponível em: <https://conteudos.qedu.org.br/saeb/> Acesso em: 10 abr. 2024.

MAIA, Vanessa Regina; MINATI, Ana Paula; HACK, Maria Clara Rese; SOUZA, Lindomar. Dificuldades no ensino da Matemática durante a pandemia do covid-19. **Revista Contraponto: Discussões Científicas e Pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação**, v. 5, n.7. 2024. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/contraponto/article/view/4184>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

MORAES, Caroline Ponce; PERES, Rodrigo Tosta; PEDREIRA, Carlos Eduardo. Eficácia escolar e variáveis familiares em tempos de pandemia: um estudo a partir de dados do Enem. **Interfaces Da Educação**, v. 12, n. 35, p. 635–658, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26514/inter.v12i35.5785>

MORTIMORE, Peter. **The road to improvement**. [s.l.] London. Editora: Routledge, 1st Edition published in 1998. Ebook published 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315078144> Acesso em: 09 abr. 2024.

PRESTES, Glaucia Salvador Pereira. **Desempenho escolar e escolha entre escolas públicas e privadas no Rio Grande do Sul: evidências empíricas a partir de dados do SAEB**. Repositório Institucional da FURG (RI FURG). 2016. Disponível em: https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_a68776afc6f5a36c22f2c2a825e5b9b2

SAVIANI, Dermeval. O Inep, o diagnóstico da educação brasileira e a Rbep. **R. Bras. Est. Pedag.** [online]. 2012, v.93, n.234, p.291-322. ISSN 2176-6681. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-66812012000200003&script=sci_abstract

Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). (2019). **Relatório de Resultados do Saeb 2019**. Volume 1. 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio.

Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). (2021). **Relatório de Resultados do Saeb 2021**. Volume 1. Contexto educacional e resultados em Língua Portuguesa e Matemática para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio. Versão Preliminar.

TERRA, Rafael; ZOGHBI, Ana Carolina; FELÍCIO, Fabiana de. Produtividade relativa dos setores público e privado em educação; impactos sobre a escolha da escola pela família. **Economia aplicada**, v. 16, n.4, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecoa/a/7pYm8VwMyX7jSsnCBQ5R5ss/?lang=pt#>

UNESCO -United Nations **Educational, Scientific and Cultural Organization**. **COVID 19 Educational Disruption and Response**, 2020a. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>

¹**Claucida Silva de Oliveira Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4776-8781>
Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Atualmente é professora do Ensino Fundamental I no Colégio Adventista Porto Alegre, Porto Alegre - RS.
Contribuição de autoria: Coleta, análise dos dados e redação do texto.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0007073066440403>
E-mail: claucida1844@gmail.com

²**Márcia Finimundi Nóbile**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7434-3661>
Doutora em Educação em Ciências (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2012). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, 2008).
Contribuição de autoria: Revisão do texto.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0416200191480545>
E-mail: educienciasmfn@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, Claucida Silva de Oliveira; NÓBILE, Márcia Finimundi. SAEB E ENEM 2019-2021: Impactos da pandemia no Ensino Médio no Brasil e no Rio Grande do Sul – RS. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 6, e025004, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e025004>

*Recebido em 23 de janeiro de 2025
Aprovado em 11 de março de 2025
Publicado em 26 de março de 2025*